



Mestre de banda: um percurso da aprendizagem musical acadêmica para as Bandas de Música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: COMUNICAÇÕES ORAIS E PÔSTERES POR SUBÁREA

João Batista Da Silva¹

joaodabandacd@gmail.com

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

RESUMO: Este artigo relata a minha trajetória de regente de banda no Rio Grande do Norte, e objetiva avaliar as transformações ocorridas durante todo o processo de minha formação. Para isso, foi elaborada uma autobiografia, contextualizada pelos espaços em que passei como instrumentista, Mestre de Banda e Educador Musical. Trago, especialmente, Barbosa (2004) e Kodály (1973), para fundamentá-la, e Pineau (2002), quanto à Educação Musical. Aqui, reitera-se que as experiências pré-profissionais, escolares e acadêmicas são importantes para análise desse percurso profissional, uma vez que a docência é influenciada pelos elementos culturais, experienciais e saberes científicos, didáticos e professorais adquiridos ao longo de toda a trajetória deste pesquisador.

Palavras-chave: Banda de Música; Autobiografia; Educação Musical.

ABSTRACT: This article describes my trajectory as a band conductor in Rio Grande do Norte, and aims to evaluate the transformations that occurred throughout the process of my formation. For this, an autobiography was elaborated, contextualized by the spaces in which I spent as an instrumentalist, Band master and Music Educator. I bring, especially, Barbosa (2004) and Kodály (1973), to substantiate it, and Pineau (2002), regarding Music Education. Here, it is reiterated that pre-professional, school and academic experiences are important for the analysis of this professional path, since teaching is influenced by cultural and experiential elements and scientific, didactic and teaching knowledge acquired throughout the trajectory of this researcher.

Keywords: Music Band; Autobiography; Music Education.

1. Introdução

Neste trabalho narro minhas experiências como instrumentista aprendiz tocando em Banda de Música e a trajetória que me levou a atuar como professor e regente de Banda. Desde os dez anos de idade, no interior do Rio Grande do Norte, passando pela Banda de Música da

¹ Regente norte-rio-grandense e atuante nas vertentes artísticas e acadêmicas do estado (RN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desenvolveu atividades como Mestre de Banda e professor/regente em práticas de conjunto pelo PRONATEC.



7ª Brigada de Infantaria Motorizada, adidas ao 16º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro, Banda Sinfônica de Natal-RN, o Método DA CAPO e, por fim, pelos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Música da UFRN.

A minha maneira de ver e fazer música passou por transformações importantes que, neste trabalho, procuro aprofundar e refletir. No que se refere ao suporte teórico para o tema deste trabalho, trago especialmente Joel da Silva Barbosa (2004), Ronaldo Ferreira de Lima (2006) e Lui Man Ying (2012). Para fundamentar a autobiografia, recorri a Gaston Pineau (2002). Nas questões de Educação Musical, Émile Jaques Dalcroze (1965) e Zoltán Kodály (1973) foram os consultados para este trabalho.

Este artigo contempla uma introdução, as primeiras inserções em Bandas dos 10 aos 26 anos de idade, aplicação do Método DA CAPO e a formação Acadêmica na EMUFRN, desde o curso Técnico até a Especialização. Finalmente, nas Considerações Finais, faço um apanhado geral sobre toda essa trajetória.

2. Primeiras Inserções em Bandas: 10 a 26 anos de idade

Eu venho de uma família muito simples, mas tive uma infância muito feliz. Sempre às tardinhas o meu padrinho Otacílio vinha para minha casa conversar com mamãe Maria da Silva e Tia Antônia. Ele costumava trazer seus livrinhos de cordéis para eu ler. Quando era noitinha, mamãe acendia o candeeiro para iluminar a sala, já que não havia luz elétrica.

Esse gosto pela leitura desenvolvido na infância, não só me levou para a Banda de Música, como instrumentista e maestro, como também me fez criar o gosto pela pesquisa, mais ainda, tendo a minha própria jornada como campo empírico nesse trabalho. Sobre a importância de contar a nossa história, Pineau (2002) afirma que: [...] faça sua história para fazer literatura e ainda menos pesquisa disciplinar. Tente fazer sua história para tentar sobreviver, ou seja, acima de tudo, para ganhar a vida, ou refaça e entenda um pouco (PINEAU, 2002).

Certo dia, o meu padrinho disse: “Joca, por que você não vai estudar música com o mestre Pinta”? “Se você quiser, amanhã eu trago o caderno de música”! No dia seguinte, ele me deu o caderno e eu, alegre, corri para ter a primeira aula de música. Então, “qual foi o motivo que me levou a estudar música”? Todo ano no mês de agosto comemora-se a festa da padroeira, Nossa Senhora da Guia na cidade de Acari-RN. Quando eu escutava a banda tocar, corria feito



um carro desenfreado para vê-la passar.

2.1 Banda de Música de Acari-RN

Comecei os meus estudos musicais no ano de 1970, na Banda de Música Municipal de Acari-RN, com o maestro Francisco das Chagas Silva, conhecido como mestre Pinta, hoje *in memoriam*. Foi com esse regente⁰ que eu dei os meus primeiros passos enquanto instrumentista, aprendi a ler e escrever música assim como solfejar e tocar trombone de pisto e depois Saxofone Alto, tocando nos ensaios da Banda junto aos meus colegas.

A experiência vivida nessa banda significou para mim não só uma primeira referência de aprendizagem musical, mas também minhas primeiras “lições de vida”. Dos 10 aos 20 anos de idade, portanto, foi um tempo da minha juventude de grande importância porque estive na banda até mais do que no convívio familiar de minha casa. Nela, aprendi a respeitar regras, compartilhar problemas e soluções, conhecer futuras aspirações, discutir novas ideias, tomar atitudes, enfim, adquirir outra visão de mundo. Sobre a importância da experiência coletiva musical, Lima (2006) afirma que:

O ensino oferecido nas Bandas representa uma contribuição importante como alternativa pedagógica para o ensino musical. Encontro motivação para refletir sobre a relação fecunda entre tradição-mudança-saberes-cultura, tecidas a partir da experiência coletiva de música. (LIMA, 2006, p. 14).

Vale acrescentar que a Banda de Música de Acari representou para mim, de fato, uma primeira inserção no mundo da música de Banda, não só trazendo a experiência musical, mas também a aquisição de valores humanos e culturais importantes para prosseguir em diversos contextos de Banda e de vida.

2.2 Banda de Música do Exército de Natal-RN

Em 1981, aos 20 anos de idade, passei no concurso para soldado músico na Banda do Exército, como saxofonista. Em 1983, passei para cabo músico e em 1985 para sargento músico. Nessas funções, por conta do excesso de disciplina, hierarquia e palavras de ordem



dentro do quartel, não consegui me adaptar com a vida militar. Assim, em 1986, cinco anos depois de vivenciar essas experiências, fui em busca de mais liberdade para exercer minha, já considerada, profissão.

2.3 Banda de Carnaúba dos Dantas-RN

Ao sair do Exército, com 26 anos de idade, de 1986 até 1994, fui ser saxofonista na conhecida Banda de Música de Carnaúba dos Dantas, a convite de mestre Pinta. Nela, fui solista por sete anos, o que ajudou bastante a desenvolver minha execução instrumental. Por ocasião da festa de Nossa Senhora das Vitórias, fui pego de surpresa quando o prefeito de Picuí, Dr. Balduino, convidou-me para ser o maestro da Filarmônica Coronel Antônio Xavier, convite pelo qual aceitei o desafio de trilhar novos caminhos como mestre de Banda.

2.4 Filarmônicas Coronel Antônio Xavier de Picuí-PB

Em 1995, aos 34 anos, por ter recebido convite do prefeito, senti-me bastante desafiado em não só atender às suas expectativas políticas mas, sobretudo, desempenhar a função de Mestre de Banda, que para mim era uma função completamente nova. Sob a regência de outros maestros anteriores, os músicos desta banda já haviam tido experiência instrumental pregressa, não me exigindo, portanto, o ensino específico do instrumento. Assim, quando comecei a conduzi-los, a minha maior dificuldade foi liderar uma Banda pela primeira vez. Porém, para aprimorar meus conhecimentos participei, como aluno, de vários cursos de Mestre de Banda com o maestro Padre Pedro Ferreira, o que me foi trazendo segurança gradativamente.

Diante disso, durante 6 anos, a Filarmônica Coronel Antônio Xavier cumpriu um papel de extrema importância na minha vida profissional, porque foi a minha primeira experiência enquanto maestro de Banda, podendo me aprofundar nas questões técnicas de regência, assim também como ganhar sabedoria para vencer novos desafios. Portanto, esse trabalho me fez amadurecer, de modo relevante, para os desafios posteriores.

2.5 Banda de Música Fausto Furtado de Andrade de Serra Caiada-RN

Em 2002, três anos depois, recebi o convite da primeira dama de Serra Caiada, Maria do Socorro Andrade, para inaugurar a Banda de Música, já que a prefeitura municipal



dispunha de 25 instrumentos de sopro e percussão, oriundos do projeto de Banda da Fundação Nacional das Artes - FUNARTE.

Inicialmente, fui buscar nas escolas municipais, crianças que poderiam se interessar pelo projeto. Assim, consegui formar uma turma de 100 alunos e ministrar um curso de musicalização infantil com flauta doce. Após três meses dessas aulas, escolhi as 25 crianças mais desenvolvidas para participarem de quatro ensaios semanais na banda.

Após isso, convidei seis alunos de Bacharelado em instrumento da UFRN para o treinamento instrumental. Ao mesmo tempo, em dias alternados, trabalhávamos um repertório simples de Banda, dando um reforço instrumental para aqueles que queriam se desenvolver mais rápido.

Posso afirmar que todo este caminho percorrido, desde o momento inicial da formação do grupo, do processo de musicalização, das aulas ministradas em diversos instrumentos de sopro, possibilitou-me um conhecimento diferenciado, já que eu estava nos bastidores da formação de uma Banda o que, novamente, me alavancou profissionalmente para os passos seguintes.

2.6 Banda Sinfônica de Natal-RN

Em 2005, ainda conduzindo a Banda de Serra Caiada, fui convidado pelo Presidente da Fundação Capitanias das Artes – FUNCARTE, Dácio Galvão, para assumir o cargo de regente titular da Banda Sinfônica de Natal. Este foi meu primeiro trabalho como maestro na capital do Estado, dessa vez com o desafio de conduzir um grupo profissional de músicos concursados.

Nesse contexto, para aprimorar meus conhecimentos e atender essas novas demandas, participei do Curso Internacional de Verão de Brasília – CIVEBRA, com o maestro Roberto Farias, tendo estudado as obras do mestre Duda, a exemplo de “Suíte Nordestina” (1975), Jean Van Der Roost, “Amazônia” (1990) e Alfred Reed, “Evolutions” (1993).

A partir desses novos conhecimentos adquiridos no curso, pude desenvolver um trabalho mais elaborado, ganhando bastante reconhecimento da comunidade natalense, tendo permanecido nesse posto durante cinco anos como maestro, compositor, arranjador, produtor musical e chefe do núcleo de música.



2.7 O Método DA CAPO

Em 2005, conheci o professor Joel Barbosa no Curso Internacional de Verão de Brasília - CIVEBRA. Lá, ele deu uma palestra sobre o Método Da CAPO, já extremamente conhecido no cenário das Bandas de Música no Brasil. Esta proposta pedagógica para Bandas, foi criada inicialmente para instrumentos de sopro e percussão e, alguns anos depois, para instrumentos de arcos.

Ainda nesse evento, tive aulas particulares com o professor sobre a aplicação do método e ganhei bastante entusiasmo porque esse, não só propõe uma iniciação musical através de cada um dos instrumentos de Banda, mas também contempla a prática instrumental coletiva.

O método trabalha com a técnica específica de cada instrumento de Banda, com a percepção musical através de solfejo, com a leitura e escrita musical e a prática de Banda, de modo concomitante. A cada passo, o aprendiz desenvolve as habilidades melódicas, rítmicas e harmônicas, se apropriando dos símbolos e das terminologias próprias da linguagem escrita. Nas questões de repertório, Joel Barbosa salienta a importância de contemplar as canções da cultura popular, o que certamente traz novas motivações para os alunos.

2.8 Banda de Jundiá-RN

Em 2017, enquanto aluno do terceiro ano do curso de Licenciatura, a Escola de Música da UFRN dava continuidade ao curso de Músico de Banda pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC, sediado na cidade de Jundiá-RN. Fui selecionado para atuar como professor-regente deste programa, ministrando a disciplina de Prática de Conjunto.

No PRONATEC apliquei o método DA CAPO do professor Joel Barbosa, tendo tido resultados musicais importantes, não só pelas propostas pedagógicas do autor, mas também porque vivenciamos atividades corporais baseadas no método Dalcroze (1965) e técnicas de canto Kodály (1923), trazendo uma postura educacional mais conectada com os princípios atuais da Educação Musical.

Além disso, o criador do método defende a ideia de que os mestres de Banda devem estar sempre atentos para propor aos seus instrumentistas a aproximação com a cultura musical brasileira, através da vivência musical e execução instrumental. Sobre isso, o professor Joel



afirma que:

O “DA CAPO” trabalha as habilidades instrumentais, de leitura e de se tocar em grupo com músicas populares brasileiras, aproximando os músicos de sua realidade melódica, diferentemente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil baseados na educação europeia, particularmente da Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados ao histórico das bandas de música brasileiras (BARBOSA,2004, p.115).

De acordo com as preocupações do professor Joel, procurei aderir suas propostas e incluir, em minhas práticas de Banda de música, o repertório brasileiro, sobretudo com obras dos maestros Duda, Manoel do Espírito Santo, Anacleto Medeiros, além de outros. Nesse contexto, valorizei especificamente a música popular nordestina. Música essa, inspirada nos cantadores de coco, nos repentistas, violeiros e nos toques das rabecas.

2.9 Orquestra Jovem de Macaíba-RN

O método DA CAPO para instrumentos de Arco, dessa vez em uma Orquestra de jovens iniciantes de Macaíba, propõe o ensino coletivo de Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo. Além do professor, temos o suporte teórico de Lui Ying (2012) para a metodologia específica de violino. Sobre a importância da prática instrumental coletiva, ela afirma que:

O ensino coletivo de violino é uma metodologia que atende principalmente e especialmente alunos iniciantes - essa é a sua missão primordial. Ele é a melhor e mais completa maneira de se iniciar o aluno na técnica básica do violino [...] uma prática saudável de ensino coletivo estabelece um tempo determinado para iniciar e outro para terminar seu programa, pois o aluno não deve permanecer nos grupos por tempo indeterminado. (YING, 2012, p. 18).

Neste trabalho com a Orquestra Jovem, eu tive dois grandes parceiros que me ajudaram muito na especificidade da regência orquestral: o maestro adjunto da Orquestra Sinfônica da UFRN, Roberto Ramos e o professor de viola do PRONATEC, Pedro Zarqueu. Com esses dois parceiros trabalhando juntos na Orquestra de Jovens, aprendi a escrever e fazer arranjos para iniciantes em instrumentos de cordas.

2.10 Curso Técnico em Regência na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMUFRN



No ano de 1989, essa Escola abriu o Curso Técnico em Música com 10 vagas para Regência. Fui aprovado em terceiro lugar, e esse foi um momento de muita alegria para o mestre de Banda vindo do interior do Estado. Além disso, estudei com o professor e maestro André Muniz, docente da escola.

Nestes três anos de curso técnico, foram muitos aprendizados porque aprofundei os meus conhecimentos não só na técnica de regência, como na história da música, análise musical, em arranjos para Banda e, sobretudo, me habilitou para ler e executar as práticas harmônicas verticais, ou seja, a polifonia e textura musical. Enfim, essa experiência foi um ponto de partida importante para alavancar minha vida profissional como mestre de Banda.

2.11 Bacharelado em Saxofone Alto na EMUFRN

Em 2003 passei no vestibular para Saxofone alto, também na EMUFRN, e participei de algumas Bandas como músico instrumentista. Embora não tenha concluído o curso inteiro, pude desenvolver novas habilidades técnicas do instrumento, através do professor Heleno Feitosa. Além disso, a prática de Canto Coral, ministrada pela professora Claudia Cunha, trouxe-me novos conhecimentos musicais, pois nela pude me familiarizar com os naipes do coro, aprender a solfejar, cantar no naipe dos tenores com autonomia, além de aprender algumas técnicas para fazer arranjos vocais.

Para Kodály, o principal meio de vivenciar a música é o uso da voz cantada, sobretudo, valorizando as canções da cultura popular. Em sua metodologia, ele afirma que: “é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música” (KODÁLY, 1973, p. 15).

De 2007 a 2014, fiquei sete anos distante da Escola de Música, enquanto ocupava o cargo de Secretário de Cultura na cidade de Carnaúba dos Dantas-RN. Durante esse período, pude incentivar as políticas públicas culturais do município, promovendo seminários e festivais para regentes e músicos de Bandas. Em 2015, retornei à Universidade, desta vez para me tornar educador musical.

2.12 Licenciatura em Música na EMUFRN

No decorrer do curso, fui percebendo paulatinamente o crescimento da minha



carreira até aqui construída. A crença adquirida durante o curso de Bacharelado, que me fazia acreditar que este iria me bastar, foi sendo quebrada em cada disciplina da Licenciatura. Os estágios, por serem supervisionados, tornaram-se diferenciados no meu aprendizado. Através

das inserções nas escolas municipais, estaduais e privadas, pude desenvolver habilidades de fazer planejamentos de aulas conectados com os diversos contextos.

As professoras Odara Raquel de “Didática Geral” e Valeria Lazar de “Didática Musical” deram um grande suporte para o meu crescimento enquanto maestro de Banda nessas duas disciplinas. Isto se deve à valorização dada ao planejamento de aulas e a aproximação com a metodologia aplicada ao ensino da música. Assim, comecei a adquirir mais segurança profissional no meu discurso diante dos músicos, o que me levou a ser selecionado como regente ativo no Seminário de Regência em Tatuí-SP.

2.13 Tatuí-SP

Este foi o IV Seminário de Regência no Conservatório Dramático e Musical Dr. Antônio Carlos, no ano de 2015. Nele, regi a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí-SP, um grupo de um nível avançado, constituído de professores, alunos e músicos convidados de grande experiência musical dentro do contexto sinfônico. Essa Banda importa e exporta músicos, respectivamente para os grupos sinfônicos brasileiros e estrangeiros.

A partir desse seminário, novos frutos foram colhidos para a minha permanência em Tatuí. Em 2016, fui selecionado para reger a Banda Sinfônica desta cidade. Quando terminei o primeiro ensaio, fui abordado por professores, maestros e compositores que faziam parte deste grupo sinfônico, dando seus pareceres favoráveis e importantes sobre a minha atuação de regente.

Portanto, a partir do curso de Licenciatura, pude perceber que um regente, seja ele de Banda ou de Orquestra, precisa de aprofundamento pedagógico para o seu campo de atuação. A regência é uma tarefa muito difícil e complexa de desenvolvê-la. Se o maestro não aprimorar e utilizar suporte teórico no seu ofício, jamais fará um trabalho bem sucedido. A formação acadêmica oferece condições significativas para o restante de sua caminhada.

Diante disso, posso afirmar que a minha forma de organização e planejamento estavam se aprimorando a cada dia, assim como a minha forma de pensar e refletir dentro deste novo contexto musical, ou seja, uma Banda profissional que exigia um olhar diferenciado



da Banda de músicos amadores.

Lima (2006), nos relata que ao ingressar no espaço acadêmico, lugar privilegiado de construção do conhecimento formal, trazia com ele a experiência vivenciada nas Bandas. São aulas coletivas pautadas em saberes, ausência da dicotomia teoria-prática e da fragmentação do conhecimento.

Diante do exposto, posso afirmar que, ao adquirir uma nova forma de organização e planejamento pedagógico adequados, fui evoluindo gradualmente como Maestro de Banda e Educador Musical, apto a atender às novas demandas profissionais. Assim, em 2019, decidi prosseguir nos estudos ligados à educação, ingressando no Curso de Especialização “O Ensino de Música em Múltiplos Contextos”.

2.14 Curso de Especialização - EMUFRN

Desde quando ingressei no Curso de Especialização, um novo universo se descortinou para mim tanto nas questões da Educação Musical que tem como instrumento de trabalho o ser humano, quanto na minha atuação profissional de regente de Banda, na medida em que pude acumular sentido na junção dessas duas áreas.

Neste artigo, destaco algumas disciplinas que dialogaram diretamente com minha atuação nas Bandas de Música. Não obstante, quero afirmar que as demais disciplinas trouxeram contribuições dirigidas à minha formação acadêmica, especialmente para meu ingresso no mestrado.

A primeira disciplina com a professora Gisele Carvalho, “Pedagogia e Fazeres em Educação Musical I”, trabalhou a performance de palco, os gestos e o jeito de falar. No nosso caso, ela buscava incluir o corpo à execução instrumental, mostrando que o músico também precisa se expressar artisticamente, dando importância às questões estéticas que a arte tanto clama.

Dessa disciplina, tive inspirações para preparar um concerto natalino com os meus alunos para a cidade de Macaíba. Valorizamos a cultura popular do nosso estado. Foram vários meses de ensaios e preparação desse musical, mas valeu a pena pois a música, a dança e o teatro se encontraram naquela noite em grande estilo.

Com a professora Leila Dias estudei “Pedagogia e Fazeres em Educação Musical



III”. Nesse módulo, aprendi a utilizar o corpo como o nosso primeiro instrumento musical. Através dele, ensaiamos e apresentamos *performances* significativas do ponto de vista estético, apenas com gestos, batimentos e movimentos corporais, além da voz falada e cantada. A proposta pedagógica da professora tinha a finalidade de desenvolver a criatividade e a autoconfiança de cada um de nós, nas atuações individuais e coletivas.

Com esses conteúdos aplicados, nós pudemos desenvolver mais habilidades na execução instrumental, tanto no coletivo quanto no individual, assim como passamos a acreditar na importância postural e estética, ao valorizarmos o corpo nas nossas *performances*. Nesse sentido, Dalcroze (1965) afirma que: “eu me pego sonhando com uma educação musical, na qual o corpo faria ele mesmo, o papel de intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos” (DACROZE, 1965, P. 317).

O professor Carlos Kater, que ministrou a disciplina “Ensino de Música em Espaços não Formais”, mostrou como trabalhar o equilíbrio musical, a construção de instrumentos musicais através de materiais recicláveis e nos inspirou para a criação de pequenas composições lúdicas e de músicas populares brasileiras.

Portanto, o curso de Especialização trouxe contribuições de grande relevância para minha prática profissional como maestro de Banda de Música e também com Educador Musical. Nele, pude colher novos saberes musicais, artísticos, educacionais, humanos e sociais, agregando a importância da expressão corporal, da estética, da criação e da composição, em meus diversos contextos de trabalho, considerando ensaios e apresentações públicas, em cada uma das minhas Bandas.

3. Considerações Finais

A Educação Musical trata fundamentalmente do desenvolvimento da sensibilidade musical do aprendiz. Através da vivência musical, seja ela na Banda, no Coro, na Orquestra, na sala de aula ou nas experiências musicais do cotidiano, o desenvolvimento humano protagoniza as relações de ensino e aprendizagem na área da Educação Musical.

Percebi durante toda a observação da minha história, resultando no meu percurso aqui descrito que, como Maestro de Banda e Educador Musical, fui colecionando conhecimentos, elaborações e aprimoramentos em cada um desses contextos que passei ao longo da minha vida. Tudo isso reverberou-se no meu modo de agir profissionalmente, nos músicos que tive a chance de reger enquanto mestre de Banda.

Ao exercício profissional realizado com esses músicos, tive a oportunidade de perceber neles as suas conquistas, a exemplo das melhorias nas suas relações com a família, com a sociedade, consigo mesmo, assim como na descoberta da autoestima, ao vencimento da timidez, ao autoconhecimento, fazendo-os distanciarem-se do convívio com drogas, com amizades nocivas e outras distorções da sociedade. Também, através da experiência vivida na Banda de Música, eles criaram novas sociabilidades gerando até mais entusiasmo pela música, pela arte e pela vida.

Ao avaliar as transformações ocorridas durante meu processo de formação, posso afirmar que aprendi a ser um profissional de Banda a partir das Bandas que regii. Do Curso Técnico, a técnica de regência contemplando os conteúdos musicais, do Bacharelado, aprofundamento nas práticas interpretativas e familiaridade com a polifonia, da Licenciatura, a importância das relações de ensino e aprendizagem e da Especialização, expansão do olhar de Educador, Músico e Regente, além de um ser humano mais sensível para acolher os indivíduos que se aproximarem de mim..

Acredito que essa pesquisa poderá contribuir para os diversos sujeitos envolvidos em contextos de Bandas de Música, tanto no que se refere à minha história de vida, quanto aos aprendizados musicais e acadêmicos adquiridos.

Finalmente, vale acrescentar que, na escrita deste artigo, tive de olhar para toda uma história de vida musical que resultou no regente de Banda que sou hoje. Essa visão trouxe-me ainda mais conhecimento sobre como pode nascer um músico, como um adulto pode aconselhar um jovem músico, como um educador pode exercer influência em um jovem que procura a escola de música e como as instituições de ensino podem nos fazer refletir e elaborar mais e mais a nossa postura pedagógica, estética, artística, humana e social.



Além disso, produzir um texto escrito sem deixar escapar a essência do que queremos apresentar para o nosso leitor, trouxe-me uma habilidade peculiar no mundo acadêmico, no qual pretendo continuar sempre.

Referências

BARBOSA, Joel L. da Silva. *DA CAPO: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda*. São Paulo: Keyboard (2004).

_____. *DA CAPO - Método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de arcos*: regência / Joel Luís da Silva Barbosa. Editora: Gilvando de Cidra. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2011.

DALCROZE, Émile Jaques. *A música e o movimento (1965)*. Disponível em <https://sites.google.com/site/metodosativosdeeducacaomusical/edgar-willems>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

KODÁLY, Zoltán. *Alfabetização e habilidades musicais (1973)*. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/pedagogia-musical-kodaly/>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. *Bandas de Música, escolas da vida*. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. *A experiência em formação*. Educação, vol. 34, núm. 2, maio- agosto, 2011, pp. 147-156. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

PINEAU, Gaston. *Histoire de vie*. Paris: PUF. University of Tours, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2.pdf>. Acesso em 04 de dezembro de 2020.

REED, Alfred. *Evolutions (1993): a concert overture for winds*. Molenaar Edition B.V. Wormerveer, Holland, 1993.

ROOST, Jean Van Der. *Amazônia (1990)*. Disponível em: <https://www.janvanderroost.com/en/work/23/amazonia-concert-band-1990>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

SILVA, José Ursino da (mestre Duda). *Suíte Nordestina (1970)*. Impresso no Brasil. Edições FUNARTE, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

YING, Lui Man. *Diretrizes para o ensino coletivo de violino*. São Paulo: L. M. Ying, 2012. 208 p: il. Dissertação (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes /Universidade de São Paulo.